

## INFLAÇÃO

### Inflação por faixa de renda – Janeiro/2022

Em janeiro, o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda apontou desaceleração da inflação, na margem, para todas as classes pesquisadas (tabela 1). Nota-se, entretanto, que, para as famílias de renda mais baixa, esse recuo foi menos intenso, tendo em vista que foi o segmento que apresentou a maior alta inflacionária no mês (0,63%). Em contrapartida, a faixa de renda alta foi a que registrou a menor taxa de inflação no período (0,34%). Já no acumulado em doze meses, a maior alta inflacionária foi das famílias de renda média-baixa, com taxa de 10,8%, levemente superior à observada pela faixa de renda muito baixa (10,5%) e bem acima da registrada pelo grupo de renda alta (9,6%).

A partir da análise dos dados desagregados (tabela 2), observa-se que, enquanto para as duas classes de renda mais baixa todos os grupos de bens e serviços apresentaram contribuições positivas para a inflação, em janeiro, para as demais faixas, o grupo de transportes trouxe algum alívio inflacionário. Adicionalmente, nota-se que, não obstante ao fato de que o grupo de alimentos e bebidas tenha sido o principal foco de inflação para todas as classes, o impacto da alta dos alimentos foi bem mais intenso para as famílias de renda muito baixa. Apesar da queda de preços de itens importantes, como arroz (-2,7%), feijão (-3,0%) e aves e ovos (-0,8%), os expressivos aumentos dos produtos *in natura* – cenoura (27,6%), laranja (14,9%), banana (11,7%) e batata (9,7%) –, além das carnes (1,3%), do café (4,8%) e do óleo de soja (1,4%), fizeram com que a alta do grupo de alimentos e bebidas fosse responsável por quase metade da inflação apurada nesse segmento de renda, em janeiro. Ainda que em menor intensidade, os reajustes de 2,4% do mobiliário, de 2,9% dos eletrodomésticos e de 1,4% dos produtos de higiene pessoal explicam a contribuição dos grupos “artigos de residência” e “saúde e cuidados pessoais” para a inflação das famílias de rendas mais baixas. Registra-se também que, mesmo diante das deflações da energia (-1,1%), do gás de botijão (-0,73%) e da gasolina (-1,1%), os reajustes dos aluguéis (1,5%) e das tarifas de ônibus urbano (0,22%), intermunicipal (0,56%) e interestadual (1,6%) acabaram gerando impactos positivos à inflação das famílias de menor renda, vindos dos grupos de habitação e transportes.

Em contrapartida, além da menor pressão exercida pela alta dos alimentos, a queda dos combustíveis – gasolina (-1,1%) e etanol (-2,8%) –, das passagens aéreas (-18,4%) e do transporte por aplicativo (-18%) fez com que o grupo de transportes trouxesse um forte alívio inflacionário para a faixa de renda alta. De modo semelhante, a deflação de 0,69% dos planos de saúde gerou uma descompressão do grupo de saúde e cuidados pessoais. Em contrapartida, a alta dos serviços de recreação, como pacote turístico (2,7%), hospedagem (2,0%) e cinema (1,9%), é a principal responsável pela expressiva contribuição do grupo de despesas pessoais para a inflação das famílias de renda alta.

**Maria Andreia Parente Lameiras**

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 14 de fevereiro de 2022.

TABELA 1  
**Inflação por faixa de renda**  
 (Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	nov-21	dez-21	jan-22	2021	Doze meses
Renda muito baixa	0,65	0,74	0,63	10,1	10,5
Renda baixa	0,76	0,71	0,62	10,1	10,5
Renda média-baixa	0,94	0,72	0,58	10,4	10,8
Renda média	1,10	0,70	0,53	10,3	10,6
Renda média-alta	1,08	0,70	0,51	9,7	9,9
Renda alta	1,02	0,82	0,34	9,5	9,6

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

TABELA 2  
**Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (jan./2022)**  
 (Em %)

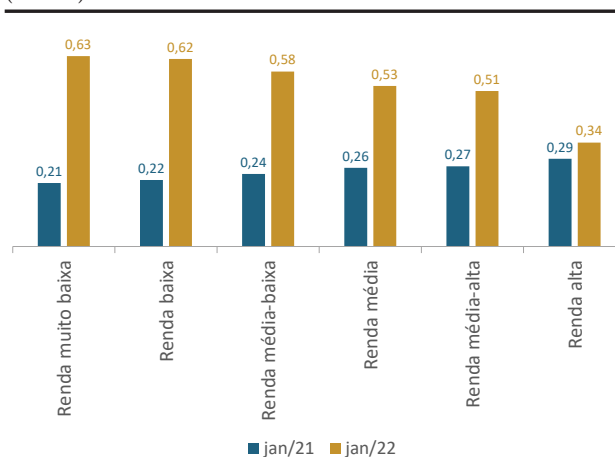
	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Var %	Contribuição p.p.					
<b>Inflação Total</b>	<b>0,54</b>	<b>0,63</b>	<b>0,62</b>	<b>0,58</b>	<b>0,53</b>	<b>0,51</b>	<b>0,34</b>
Alimentos e bebidas	1,11	0,31	0,27	0,27	0,22	0,20	0,12
Habituação	0,16	0,00	0,01	0,01	0,03	0,05	0,05
Artigos de residência	1,82	0,09	0,08	0,07	0,06	0,05	0,05
Vestuário	1,07	0,05	0,05	0,05	0,05	0,04	0,04
Transportes	-0,11	0,01	0,02	-0,03	-0,02	-0,01	-0,12
Saúde e cuidados pessoais	0,36	0,08	0,07	0,07	0,04	0,01	0,00
Despesas pessoais	0,78	0,04	0,06	0,07	0,08	0,09	0,12
Educação	0,25	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02	0,02
Comunicação	1,05	0,04	0,05	0,06	0,06	0,06	0,06

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Na comparação com janeiro do ano passado, os dados mostram que houve uma alta da inflação em 2022 para todas as faixas (gráfico 1). No entanto, esse incremento foi relativamente maior para a classe de renda muito baixa, cuja taxa registrada este ano foi o triplo da apontada em janeiro de 2021. Além de uma alta menos intensa das hortaliças e verduras (3,1%), frutas (2,7%) e do café (0,32%) em 2021, a deflação das carnes (-0,32%), do vestuário (-0,07%) e, sobretudo, da energia elétrica (-5,6%) explica o desempenho mais favorável da inflação para as famílias de renda muito baixa. Já para o segmento de renda alta, a menor pressão inflacionária no ano passado veio do comportamento mais benevolente dos serviços pessoais e de recreação e das mensalidades de cursos extracurriculares.

Desta forma, em janeiro, a inflação acumulada em doze meses acelerou em todas as faixas de renda, sendo que a maior alta no período está centrada na classe de renda média-baixa (10,8%), enquanto a menor é verificada no segmento de renda alta (9,6%). Já as famílias do mais baixo estrato de renda apresentam uma taxa de inflação de 10,5% (gráfico 2).

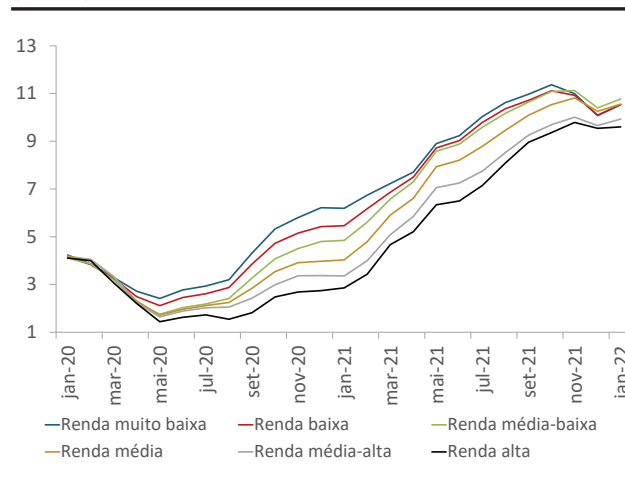
GRÁFICO 1  
**Inflação por faixa de renda: variação mensal**  
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Os dados desagregados revelam ainda que, para as famílias de renda mais baixa, a maior pressão inflacionária nos últimos doze meses reside no grupo de habitação, impactado pelos reajustes de 27% das tarifas de energia elétrica e de 31,8% do gás de botijão (tabela 3). Para o segmento de renda mais alta, o foco está no grupo de transportes, refletindo, sobretudo, no aumento de 42,7% da gasolina e de 55% do etanol. Além da alta desses dois grupos, deve-se pontuar que os alimentos no domicílio, em especial os reajustes de 10% das carnes, de 21,7% de aves e ovos, de 44% do açúcar e de 56,9% do café, também provocaram impactos altistas significativos sobre a inflação no período, sobretudo para as camadas de renda mais baixa.

**GRÁFICO 2**  
**Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses**  
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**TABELA 3**  
**Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)**  
 (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Var %	Contribuição p.p.					
<b>Inflação Total</b>	<b>10,06</b>	<b>10,54</b>	<b>10,54</b>	<b>10,78</b>	<b>10,55</b>	<b>9,94</b>	<b>9,60</b>
Alimentos e bebidas	7,93	2,16	1,95	1,84	1,55	1,32	1,07
Habitação	13,05	3,90	3,45	2,93	2,20	1,77	1,22
Artigos de residência	12,08	0,70	0,56	0,53	0,42	0,35	0,31
Vestuário	10,30	0,46	0,46	0,46	0,42	0,38	0,38
Transportes	21,04	2,24	2,99	3,89	4,82	4,93	5,12
Saúde e cuidados pessoais	3,69	0,56	0,52	0,49	0,45	0,39	0,36
Despesas pessoais	4,74	0,35	0,40	0,44	0,49	0,53	0,69
Educação	2,83	0,09	0,10	0,11	0,12	0,17	0,38
Comunicação	1,39	0,09	0,09	0,10	0,09	0,10	0,09

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

**TABELA 4**  
**Faixas de renda mensal domiciliar**

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jun/2021)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.808,79
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.808,79 e R\$ 2.702,88
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.702,88 e R\$ 4.506,47
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.506,47 e R\$ 8.956,26
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.956,26 e R\$ 17.764,49
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 17.764,49

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Fábio Servo  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter  
Andreza Aparecida Palma  
Cristiano da Costa Silva  
Felipe Moraes Cornelio  
Paulo Mansur Levy  
Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Caio Rodrigues Gomes Leite  
Felipe dos Santos Martins  
Felipe Simplicio Ferreira  
Izabel Nolau de Souza  
Marcelo Lima de Moraes  
Pedro Mendes Garcia  
Rafael Pastre  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---